

A CONCORDÂNCIA EM CARTAZ: UMA PROPOSTA DE TRABALHO NA EJA À LUZ DA ANÁLISE LINGUÍSTICA

Cicero Nestor Pinheiro Francisco

Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns

professornesstor@gmail.com

Resumo: Este artigo visa compartilhar uma proposta de trabalho pedagógico com a concordância nominal nas turmas de Educação de Jovens e Adultos das séries finais do Ensino Fundamental, à luz dos processos entendidos como *Análise Linguística*. Através desses processos entende-se que o trabalho com o ensino de gramática, em sala de aula, adquire uma maior perspectiva se consideradas as diversas situações de produção tais como a intencionalidade, o público-alvo, o emprego lexical, entre outros, em detrimento de apenas a memorização de regras gramaticais. Este trabalho, de abordagem qualitativa, é o resultado de uma pesquisa-ação que possibilitou identificar um maior envolvimento por parte dos alunos culminando em uma prática pedagógica mais significativa no ambiente escolar, uma vez que a análise textual partiu de textos do cotidiano. A culminância deu-se através da produção textual dos próprios alunos que empregaram satisfatoriamente a concordância nominal em suas produções finais.

Palavras-chave: Análise Linguística. Língua Portuguesa. Concordância nominal. Ensino de gramática.

THE CONCORDANCE IN POSTER: A PROPOSAL TO WORK IN THE EJA IN THE LIGHT OF LINGUISTIC ANALYSIS

Abstract: This article aims to share a proposal of pedagogical work with nominal agreement in the classes of Youth and Adult Education of the final series of Elementary School, in the light of the processes understood as Linguistic Analysis. Through these processes it is understood that the work with the teaching of grammar, in the classroom, acquires a greater perspective considering the different situations of production such as intentionality, the target public, lexical employment, among others, to the detriment of only the memorization of grammatical rules. This work, with a qualitative approach, is the result of an action research that allowed identifying a greater involvement on the part of the students culminating in a more significant pedagogical practice in the school environment, once the textual analysis started from daily texts. The culmination took place through the textual production of the students themselves who satisfactorily used the nominal agreement in their final productions.

Keywords: Linguistic Analysis. Portuguese Language. Nominal agreement. Grammar teaching.

INTRODUÇÃO

Trabalhar as questões de concordância nominal faz-se mister para que a escola possa contribuir com a boa formação dos alunos, de maneira especial na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na disciplina de Língua Portuguesa, assegurando-lhes o direito a compreensão da norma padrão (BRANDÃO, 2014). Vale salientar que para este trabalho é importante que o professor possa partir dos conhecimentos prévios dos estudantes e de situações cotidianas, valorizando a prática linguística de que o aluno dispõe e, a partir dela, contribuir para a aquisição da norma gramatical vigente, contribuindo para que os alunos possam tornar-se leitores e produtores de textos mais eficientes.

O trabalho pedagógico de Língua Portuguesa não pode (e nem deve), portanto, ser uma mera memorização das regras de concordância nominal descritas pelas gramáticas. O professor deve promover, sobretudo, um ambiente pedagógico estimulante, no qual os alunos possam dialogar e testar as hipóteses de funcionamento da língua em situações reais de uso (BEZERRA; REINALDO, 2013).

Desta maneira entendemos que o estudo das questões gramaticais deve considerar, em consonância com as observações de Bezerra e Reinaldo (2013, p. 26) “as funções da linguagem e de seus elementos (...) com o objetivo de verificar como as estruturas linguísticas conduzem à eficiência comunicativa (...)”. É importante que a análise dessas estruturas linguísticas e a busca por uma eficiência comunicativa possam ser, portanto, objeto do estudo da concordância nominal nas aulas de Língua Portuguesa na EJA, por isso destacamos que esse trabalho deve ser feito à luz da *Análise Linguística*.

Trabalhar sob a perspectiva da *Análise Linguística* nas aulas de Língua Portuguesa implica em ajudar os alunos a fazerem a sistematização de uso da língua. A proposta de Bezerra e Reinaldo (2013, p. 67) pauta-se no “estudo do funcionamento linguístico-textual e enunciativo do gênero”. Este estudo deve ser reflexivo, ajudando os alunos a pensarem tanto no funcionamento da língua quanto no seu uso diário. Trataremos mais algumas questões sobre a *Análise Linguística* na sequência deste trabalho.

Para se conseguir praticar a *Análise Linguística* na sala de aula é importante priorizar o contato com os mais variados tipos de textos, aumentando assim a competência linguística dos alunos. Segundo diversos autores tais como Marcuschi (2007, 2008), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), entre outros, o trabalho com os gêneros deve traduzir a prática de uso real da língua, por isso deve ser fomentado pela escola.

É importante que o trabalho pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa possa:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 83).

Assim, a criação de contextos de produção textual que ajudem na reflexão dos mecanismos de uso da língua de forma variada, além de ser necessária para o bom desenvolvimento das capacidades de expressão dos alunos, pode encontrar maior facilidade se combinada com um gênero textual cotidiano, de conhecimento e utilização por parte dos alunos.

Para efeito de observação e coleta de dados elegemos para a produção textual dos alunos o gênero textual *cartaz*. Dessa maneira, trabalhamos segundo a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que consiste em apresentar uma proposta de produção textual de maneira clara e objetiva, solicitando aos alunos uma produção inicial e depois ir trabalhando em etapas até que os objetivos propostos pelo professor sejam alcançados.

A escolha do gênero textual *cartaz* justifica-se por ser um gênero de fácil acesso, disponível em diversos ambientes, sobretudo, para os alunos da EJA, público que em sua maioria já trabalha, frequenta mercados, lojas, precisa locomover-se em transportes coletivos, ou seja, tem vivência em ambientes nos quais uma importante parcela da comunicação é realizada através de cartazes, faixas ou avisos, geralmente afixados em locais públicos.

A escola municipal escolhida para a realização desta pesquisa está situada em um bairro popular na cidade de Caruaru (PE) e possui um público proveniente de 16 localidades circunvizinhas (entre bairros, sítios e vilas). A escola, de médio porte (com cerca de 1.300

alunos matriculados em 2016, dos quais 300 são alunos da EJA), funciona em três turnos, sendo o turno noturno, reservado às turmas de EJA, nas fases I, II, III e IV.

Os sujeitos envolvidos no presente trabalho são de duas turmas de EJA correspondente aos anos finais, fase IV (oitavo e nono anos do Ensino Fundamental). Os alunos aqui citados possuem idade correspondente entre 19 e 69 anos e muitos deles já estão inseridos no mercado de trabalho. Dentre eles, os mais jovens, em sua maioria, são alunos retidos por vários anos nas mesmas séries e, devido à idade foram remanejados para as turmas de EJA, enquanto os adultos são pessoas anteriormente egressas do ambiente escolar e que na atualidade resolveram completar seus estudos.

Realizado como uma pesquisa-ação, este trabalho ocorreu diretamente no campo de investigação (GIL, 2002), por isso selecionamos algumas amostras do resultado desse trabalho como critério usado na representatividade do grupo investigado neste tipo de pesquisa, já que para a pesquisa-ação a natureza dos dados é tratada de forma qualitativa na busca de ideais mais abrangentes e significativos (Gil, 2002). Em se tratando de pesquisas na área educacional, sobretudo no trabalho com a formação de adultos, a pesquisa-ação tem sido tradicional em diversos países (THIOLLENT, 1986).

Com a execução desta pesquisa-ação, pretendemos, sob o ponto de vista da *Análise Linguística*, trabalhar conteúdos gramaticais em um formato que favoreça a aquisição de conhecimentos pelos alunos da EJA, dessa forma, o trajeto da pesquisa foi estruturado em etapas, a saber: apresentação da situação didática, produção inicial, módulos de trabalho com os alunos e produção final, com isso obtivemos o delineamento de nossa pesquisa, finalizando-a com a produção do presente artigo. O trabalho com os alunos estruturou-se na sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Todas as etapas do trabalho, anteriormente descritas, serão elucidadas a seguir.

No presente trabalho identificamos que as práticas pedagógicas aqui descritas ajudaram os alunos da EJA a compreenderem mais amplamente os fenômenos de concordância nominal ou de sua modificação, quando necessário, para a produção de sentidos nos textos, preferencialmente desenvolvendo nos alunos da EJA o gosto e a prática pela

leitura e, consecutivamente, pela escrita e assegurando-lhes maior segurança na hora de empregar as respectivas regras de concordância.

A ANÁLISE LINGUÍSTICA

O termo *Análise Linguística* foi usado pela primeira vez por Geraldi (1997), ao tratar dos estudos gramaticais realizados a partir das produções de alunos com o objetivo de reescrita desses respectivos textos visando o emprego da escrita padrão.

Entendemos a *Análise Linguística* como uma proposta para o ensino de gramática que prioriza a reflexão sobre os processos de uso da língua (BRASIL, 1998; TRAVAGLIA, 1996; BEZERRA e REINALDO, 2013). Uma vez que o objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa passou a ser o texto e não mais a análise frasal que se fazia até então, faz-se necessário uma nova alternativa para as aulas de gramática que ajude os alunos na obtenção do domínio da escrita padrão (BEZERRA e REINALDO, 2013).

Mendonça (2009) evidencia a integração da *Análise Linguística* com processos de leitura e produção de texto, amparados em reflexões sobre o uso dos recursos linguísticos empregados para a construção de sentido nos mesmos, assim, a produção de sentido está associada inclusive com o gênero textual trabalhado.

Segundo Bezerra e Reinaldo (2014), exercitar análises em textos, em diversas situações de comunicação, diz respeito ao trabalho que o professor deve ter para deixar claro aos estudantes como se constitui e como funciona a língua. Este trabalho deve-se pautar no uso e na reflexão desse uso, sobretudo quando se espera que os alunos passem a dominar diversas atividades textuais, tais como a leitura, a produção ou até mesmo a escuta de textos (BEZERRA e REINALDO, 2013).

Para se fazer a *Análise Linguística* é importante ter uma ideia interacionista da língua, fazer uso de atividades epilinguísticas (reflexão sobre o uso), metalinguísticas (reflexão voltada para a descrição) estudar dados linguísticos heterogêneos e observar o “comportamento” desses dados nos textos (BEZERRA; REINALDO, 2013, p. 64).

Todas as ideias aqui descritas são de fundamental ajuda para a análise e compreensão dos processos da concordância nominal, uma vez que esses processos corroboram com o entendimento do significado do texto e são essenciais na hora da produção de sentidos em um dado texto.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DIDÁTICA

Nesta etapa inicial do trabalho foi apresentada para os alunos, de maneira detalhada, uma tarefa de escrita a ser realizada: a confecção de um cartaz informativo.

Num primeiro momento, o professor pediu para que os alunos da EJA indicassem: para que são usados os cartazes, em que ambientes os alunos encontram esse gênero, como são elaborados, entre outras questões.

Na sequência o professor realizou a leitura coletiva do texto: “Porque comemos ovo de galinha, mais que o de pata? Simples! Pela propaganda!”¹.

Depois o professor realizou um debate sobre a temática do texto valorizando os motivos principais para a realização do cartaz: a divulgação de uma informação para o público.

PRODUÇÃO INICIAL

Depois da apresentação da proposta do trabalho, realizada na etapa anterior, o professor precisou avaliar as capacidades já adquiridas pelos alunos da EJA para ajustar as atividades e exercícios previstos às possibilidades e dificuldades reais da turma. Com isso pretendeu-se definir as capacidades que os alunos da EJA devem desenvolver para melhor dominar o gênero cartaz.

O professor pediu aos alunos que realizassem uma produção inicial. Foi proposto um aviso para ser colocado no quadro de avisos da escola com temática livre.

¹ Disponível em: <goo.gl/UOIQY3>. Acesso em: 26 out. 2016.

Depois da finalização das produções o professor confirmou a necessidade de trabalhar as questões de concordância nominal (assunto ainda não explorado com os respectivos alunos), dessa forma, para melhor intervir na formação dos alunos, foram estruturados quatro módulos para a realização do trabalho pedagógico de *Análise Linguística* com a concordância nominal, os quais serão descritos a seguir.

2.2 MÓDULO 1 (ANÁLISE DE TEXTOS)

Neste módulo o professor levou eslaides de alguns cartazes e os analisou com os alunos, chamando a atenção, de maneira mais particular, para as questões de concordância nominal, a seguir veremos um exemplo de uma das imagens trabalhadas:

Figura 1: Eslaide de um cartaz de supermercado



Fonte: < goo.gl/o9Lz1X > Acesso em 02/10/2016.

O professor, ao exibir a imagem anterior para os alunos, indagou sobre o possível local em que ela poderia ser encontrada, qual sua função, a que tipo de público ela se destina, etc. ajudando os alunos a realizarem uma reflexão sobre a escrita (*Análise Linguística*).

Na sequência o professor pediu que os alunos da EJA analisassem a escrita do cartaz, observando a falta de concordância do adjetivo escrito no singular “*inglês*” ao termo

anterior, o substantivo no plural “*bolos*” (expressão correta: bolos ingleses ou bolo inglês).

Foram exibidas ainda, imagens de placas e faixas, que por se tratarem de gênero semelhante ao cartaz, também visam estabelecer comunicação entre emissor/receptor, através da escrita para o público em geral. A seguir veremos outra imagem trabalhada em sala:

Figura 2: Esquete de uma faixa de rua



Fonte: < goo.gl/BYL1dm > Acesso em 02/10/2016.

O professor analisou junto com os alunos questões como: para qual público a possível faixa da figura acima se destinaria; qual seria sua finalidade, que órgão a teria escrito, etc. Na sequência também foi solicitado aos alunos que analisassem a escrita da faixa. Neste momento os alunos, já de posse das observações debatidas na análise anterior (sobre a figura 1), identificaram a inadequação da concordância do adjetivo “*interditado*”, que deveria estar no gênero feminino, para que concordasse com a palavra “*via*”.

Outros esquetes também foram exibidos com a intenção de que fossem feitas análises de mais placas, cartazes e faixas, nas quais o foco das análises recaiu, entre os outros elementos (qual a finalidade das informações, que órgão ou empresa possivelmente as teria escrito, para qual público se destinavam, que imagens ou desenhos apresentavam, etc.), sobre os aspectos da informação escrita, ou seja, o professor realizou, junto com os alunos, as

análises nos eslaides exibidos exercitando prática da *Análise Linguística* e debatendo sobre os aspectos pertinentes à concordância nominal.

A prática da *Análise Linguística*, realizada durante as aulas, muito mais que apenas observar as regras que se adequavam ou não ao padrão gramatical, visou inserir os alunos no universo da análise de funcionamento da língua, a partir de situações reais, identificando, como citado anteriormente, outros elementos subjacentes na escrita dos cartazes, placas e faixas.

MÓDULO 2 (EXPLANAÇÃO DAS REGRAS GRAMATICAIIS)

Neste módulo o professor trouxe as contribuições gramaticais que regulam os usos da concordância nominal na norma padrão da Língua Portuguesa.

Priorizou-se aqui, as descrições dos aspectos gerais de concordância nominal contidas na gramática de Bechara (1999, p. 543) que descreve a concordância nominal como sendo “a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinados) a que se referem”.

Também foram abordadas as questões relativas aos constituintes das sentenças na construção da concordância nominal na perspectiva evidenciada por Brandão (2014, p. 63-64), que trata dos determinantes (artigos e pronomes), dos quantificadores (palavras que indicam quantificação) e dos adjetivos.

Foram realizadas ainda *Análises Linguísticas* em textos com o fim de expor aspectos como a diferente posição dos adjetivos (pobre pessoa; pessoa pobre) resultando em significados diversos. O emprego não obrigatório da concordância de grau e seus respectivos sentidos (bonitinho = pessoa feia; feinho = pessoa bonita), entre outras questões.

O professor finalizou este módulo realizando mais algumas *Análises Linguísticas* a respeito da adequação ou inadequação dos enunciados escritos ao contexto situacional.

Os alunos participaram ativamente da aula, fazendo apontamentos, questionamentos e relembrando de análises realizadas em algumas imagens anteriormente trabalhadas.

MÓDULO 3 (ANÁLISE DOS CONSTITUINTES VISUAIS)

Neste módulo o professor trabalhou o cartaz sob a perspectiva das suas multimodalidades, ou seja, os modos que são mobilizados para a construção de sentidos (BARTON, 2015; ROJO, 2015). Foram realizadas análises de cartazes, placas e faixas² (nos eslaides) e de como o texto escrito se integrava à imagem para a construção das ideias expressas pelos emissores desse gênero.

Questões pertinentes ao tamanho das letras, cores e tipos de fontes foram aqui abordadas para elucidar, junto aos alunos da EJA, às ideias pretendidas por quem produz um cartaz. Tais questões dizem respeito aos multiletramentos, ou seja, à maneira como se pode ler as diversas formas de produção textual.

Durante este módulo o professor questionou, a cada eslaide exibido, quais as letras que se destacavam, quais cores estavam mais presentes, se os alunos mudariam algum dos elementos analisados e o porquê das possíveis mudanças, sempre visando a melhor forma de divulgação da informação pretendida.

2.5 MÓDULO 4: (EXERCITANDO A *ANÁLISE LINGUÍSTICA*)

O professor voltou a trabalhar com as imagens de placas, faixas e cartazes em sala. Dessa vez a sala foi dividida em grupos e foi entregue aos alunos uma coletânea contendo vinte e sete imagens dos anúncios supracitados para cada grupo. Foi pedido aos alunos que separassem as imagens que continham erros das que não os possuíam. Um dado relevante é que o professor fez essa coletânea com imagens que apresentavam inadequações de concordância, ou seja, nas vinte e sete imagens havia problemas a serem corrigidos. Dessa forma, os trabalhos aqui foram divididos em duas etapas, a saber:

² Disponíveis em: < goo.gl/kHxpSA > Acesso em 02/10/2016.

- Na primeira etapa os alunos deveriam debater sobre as informações escritas e separar as imagens que continham erros das que não os possuíam. O objetivo era perceber se os alunos iriam identificar os variados tipos de erros de concordância ou inadequações presentes nas imagens e incentivar a realização de análises entre os alunos.
- Na segunda etapa foi solicitado que os alunos escolhessem cinco erros e os corrigissem no caderno. Com isso esperou-se que os alunos conseguissem produzir textos adequados a cada situação linguística usando a norma gramatical padrão e a adequação do texto à intenção comunicativa.

Os trabalhos foram realizados com bastante empenho dos alunos, como mostramos a seguir:

Figura 3: Alunos realizando a análise linguística em sala



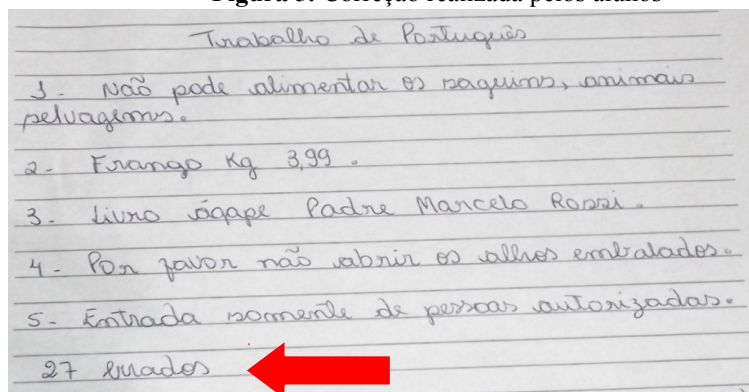
Fonte: acervo desta pesquisa

Os alunos da EJA, como observado na figura 3 de posse das informações gramaticais acerca da concordância nominal, realizaram a atividade de *Análise Linguística* discutindo avidamente sobre as informações escritas presentes nas imagens, identificando a intenção inicial de comunicação e as falhas que resultaram em uma não correspondência entre o texto escrito e intenções dos que produziram tais textos. A seguir exibiremos algumas das imagens trabalhadas com os alunos nesta etapa:

Figura 4: Imagens trabalhadas com os alunos

Neste módulo, como esperado, verificou-se que os alunos identificaram os erros e inadequações das imagens (figura 4), exercitando a compreensão das regras de concordância nominal estudadas, uma vez que passaram a analisar todos os elementos envolvidos na produção de cada texto e não apenas os aspectos relacionados às regras gramaticais. Nenhum grupo identificou qualquer imagem como correta, do ponto de vista da concordância.

Os alunos ainda realizaram, como solicitado, a correção de cinco das inadequações encontradas, como mostra a figura a seguir:

Figura 5: Correção realizada pelos alunos

Na figura 5 podemos perceber a correção das sentenças pelos alunos da EJA. Como já citado, os alunos identificaram também (seta vermelha) que todas as imagens analisadas continham erros ou inadequações linguísticas.

PRODUÇÃO FINAL

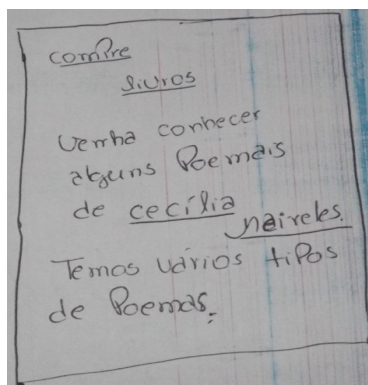
Apesar de já evidenciado (no módulo 4) que os alunos se apropriaram das regras de concordância nominal foi-lhes solicitada uma produção final para que eles pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos e medir os progressos alcançados quando as comparassem com suas produções iniciais.

Salientamos que, apesar de várias questões de ordem da escrita carecerem de alguma observação, elas não foram evidenciadas nas análises a seguir (pontuação, acentuação, ortografia, etc.), pois deteremos-nos, para fins de análise neste trabalho, apenas nas questões referentes à concordância nominal.

Na atividade proposta o professor pediu a confecção de cartazes para a divulgação de uma das seguintes informações: a) a venda de um livro de poemas de Cecília Meireles; e b) divulgação de alguma informação para os achados e perdidos da escola;

As produções finais mostraram que os alunos passaram a empregar os conceitos de concordância nominal de forma a ajudar na confecção dos textos. Todos mostraram mais atenção e preocupação com as normas na hora da produção textual. A seguir veremos um exemplo de uma produção:

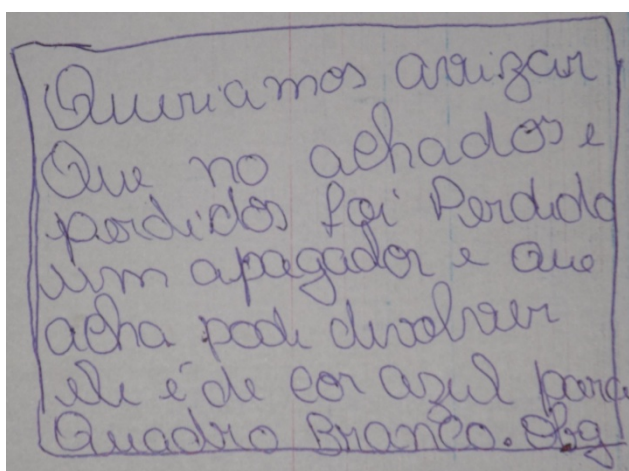
Figura 6: Produção da aluna A



A produção anterior (figura 6) evidencia a preocupação da aluna A com a concordância, sobretudo na última frase: “*temos vários tipos de Poemas*”, nesta sentença pode ser percebida a preocupação da aluna em aplicar as regras de concordância estudadas. A aluna A empregou o plural no pronome “*vários*” concordando com o substantivo “*tipos*” seguido da locução adjetiva “*de poemas*”, o resultado, como percebido, foi uma sentença satisfatória no que se refere ao emprego da concordância nominal.

Vejamos outro texto produzido pelos alunos da EJA:

Figura 7: Texto da aluna B

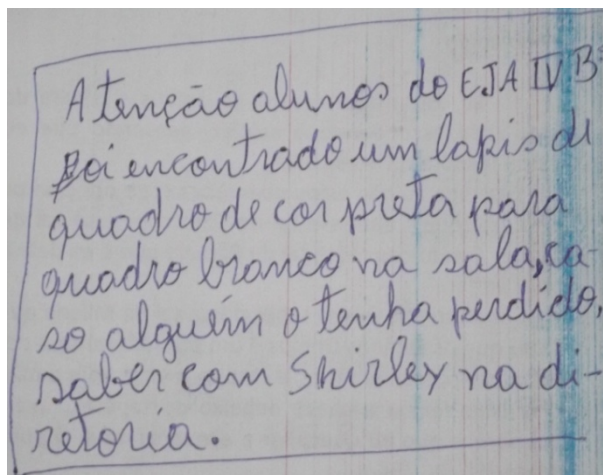


O texto exibido na figura 7 mostra uma produção em que, aparentemente, a aluna não realizou a concordância esperada no trecho “(...) *no achados e perdidos* (...)”. Entretanto, quando questionada, a aluna explicou que compreendeu a expressão “*achados e perdidos*” como sendo um setor do ambiente escolar, ou seja, ela julgou estar subentendida em seu cartaz a palavra “setor”, por isso não realizou a marcação do plural na contração “*no*” no texto produzido.

De acordo com essa explicação entendemos que a *Análise Linguística* realizada pela aluna possui fundamento de acordo com o previsto para a concordância nominal. Dessa maneira entendemos como correto o uso da expressão “*no*” no singular em concordância com a palavra idealizada pela aluna (setor).

Na sequência veremos a produção do aluno C:

Figura 8: Produção do aluno C



Na produção do aluno C (figura 8), podemos encontrar uma escrita de acordo com as normas de concordância nominal requeridas pelo padrão linguístico vigente. Ressaltamos as concordâncias da locução “foi encontrado” com o substantivo “lápiz” e do adjetivo “preta” com o substantivo “cor”.

Estas e outras marcas de concordância apontam que o trabalho de *Análise Linguística* ajudou os alunos a refletirem sobre o papel da concordância na escrita e na criação de significados de acordo com o que se quer expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho não foi apenas o de se fazer o repasse de regras gramaticais aos alunos. Na verdade, o que se pretendeu foi que os alunos da EJA pudessem refletir sobre a escrita (própria ou alheia) a partir de textos que lhes são comuns, fazendo uso da *Análise Linguística*. Tal característica, a nosso ver, ficou evidenciada em todos os módulos trabalhados e na realização da produção final, uma vez que, durante as aulas, não houve apenas momentos de “repasse” de regras gramaticais, mas em todas as etapas buscou-se analisar a língua e seu funcionamento para elucidar as questões de concordância nominal.

Com esse trabalho nas salas de aula da EJA não se pretendeu trabalhar todo o conjunto de regras pertinentes à concordância nominal com o intuito de se fazer o “esgotamento” do assunto abordado, mas priorizou-se possibilitar o uso reflexivo das variantes linguísticas na concordância nominal, favorecendo uma comunicação mais eficaz. Nesta perspectiva, entendemos que os trabalhos devem partir, como aqui sugerido, da análise dos aspectos da língua, do seu funcionamento e do seu uso prático, em especial nas turmas da EJA, pois estes alunos têm bastante conhecimento cotidiano.

Entendemos, ainda, que a pesquisa-ação aqui proposta pode ajudar essencialmente na transformação do ambiente estudado (THIOLLENT, 1986), corroborando com a nossa intenção na promoção de uma educação mais abrangente e transformadora.

Um professor de Língua Portuguesa que respeite a criticidade de seus alunos estará, possivelmente, auxiliando-os em uma aprendizagem mais significativa; e seus alunos, por sua vez, serão usuários mais competentes, mais informados e porque não dizer, confiantes quando se depararem com situações que demandem análise, compreensão ou produção de informações especialmente no emprego da concordância nominal.

REFERÊNCIAS

- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola, 2015;
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. Ed. rev. e ampl. – Rio de Janeiro: Lucerna, 1999;
- BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013;
- BRANDÃO, Silvia Figueiredo. Concordância nominal. In: VIERA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (orgs.). **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2014;
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

- GERALDI, João Wanderley. **Unidades básicas do ensino de português**. In: _____. O texto em sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. p 59-79.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 4ª ed.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.